

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VÓZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.762

Sexta-feira, 22 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Propaganda
Caçada de Combro, 38-A, 2º - Lisboa - PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

O povo de Lisboa deve
insurgir-se contra o es-
pectáculo que hipócrita-
mente se pretende dar
em nome da caridade

CONTRA OS TOUROS DE MORTE

A União dos Sindicatos Operários chama a atenção de várias colectividades pedagógicas e de beneficência para esta momentosa questão a fim de se opor resistência ao bárbaro espectáculo

Há um certo número de pessoas apegadas às tradições, e só brotado ao que de perniciosas as tradições conteem, que defende com calor, apresentando para rofogo da sua opinião os argumentos mais extravagantes, a ressurreição do bárbaro espectáculo dos touros de morte.

Há muito tempo que em Portugal não se matavam touros públicamente e nunca tivemos notícia, de que esse facto causasse impaciência e revolta senão a meia dúzia de cavalheiros que por snobismo ou desequilíbrio sentimental desejaram a viva força ver correr sangue.

Várias têm sido as tentativas feitas pelos «aficionados» no sentido de se permitirem esses repugnantes espetáculos. Cavilos-

mente alguns jornais se têm pretendido a defender a existência de se praticar imponenente, entre música e foguetes, a morte de seus touros.

A pretexto de que as Misericórdias necessitam de dinheiro, quer-se dar o espetáculo sanguento com todos os requintes de crueldade que vai até ao assassinato perante mulheres e crianças, perante um povo que tem necessidade dumha educação plena de generosidade e elevação.

Um José de Vasconcelos qualquers meteu-se ontém a defender os touros de morte e a atacar a

Associação de Professores de Portugal. E como grande argumento a favor do seu sanguinário intento a firmou que os professores — vejam o crime! — liam bro-

churas bolxevistas aos alunos, desejam o aperfeiçoamento humano, desde a Sociedade Protectora dos Animais, à própria Organização Operária, devem com a sua oposição forte e justa impedir que se voltem a cometer publicamente crimes repugnantes que habitam o povo a perder o respeito pela vida seja de quem for.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa lançou já o seu alarme e espera que toda a população a apoieira na acção que vai desenvolver no sentido de impedir a ressurreição do bárbaro espetáculo. Aquele organismo operário enviou uma circular referente ao assunto às colectividades que

seguem:

Academia dos Estudos Livres, A Voz do Operário, Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas,

Grupo «Seara Nova», Liga Pró-Moral, União do Professorado Primário, Universidade Livre, Universidade Popular, Sociedade de Estudos Pedagógicos, Sociedade de Promotora das Escolas e Sociedade Protectora dos Animais.

Eis a circular:

Lisboa, 21 de Agosto de 1924.

Ex-m-srs.: A União dos Sindicatos Operários, representante do povo operário organizado de Lisboa, vem, perante essa colectividade, chamar a vossa atenção para um assunto grave.

O sr. governador civil, a pretexto de angariar receita para beneficiar as várias instituições chamadas de Assistência Pública, pretende organizar um espetáculo taurino em que serão lidados os que d'ore.

E é este organismo contra todos os

espetáculos que, em lugar de instruir e educar em especial o povo, promove

vantaria mais a obliteração dos seus sentimentos, e, assim, desejaria que tivessem se efectivasse e muito especialmente as touradas sejam de natureza fortemente.

Estes espetáculos, ou seja pela moralização de costumes ou seja pela nenhuma atração que contêm, têm de ser destruídos, pelo que depreendemos que o pretexto invocado não passa de um expediente, por quanto realizada a primeira tourada com touros de morte outras lhe sucederão. Deverão as instituições que pretendem moralizar os costumes e instruir o povo nas bases mais sãs e humanitárias consentir, com o seu silêncio, que tal facto se consuma?

Entendemos que tal não deverá acontecer, e, assim, este organismo, ao levantar a sua voz de protesto, toma a liberdade de vos convidar a uma reunião que se efectuará na sua sede no dia 23 do corrente, pelas 21 horas, para, em conjunto, se resolver a melhor forma de impedir que as pretendidas touradas com touros de morte se realizem.

A União dos Sindicatos Operários.

NO SUL E SUESTE

Um concurso tecnicamente prejudicial

Em vez das resoluções duma Comissão Administrativa, o critério dum antigo revolucionário de 19 de Outubro. Para a construção das novas oficinas, no segundo concurso foram apresentadas propostas de três casas inglesas e uma alemã

A Comissão Administrativa que tomou conta dos Caminhos de Ferro do Estado após o movimento de 19 de Outubro, teve como seu principal inspirador o antigo chefe de secção do Serviço de Tracção do Sul e Sueste, o sr. Rosa Mateus, guindado por efeito desse movimento ao alto cargo de vogal da referida comissão com o sr. Artur Mendes, engenheiro director dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, e que o mesmo movimento expulsou daquele cargo, e com o falecido general Justino Teixeira, que para ali foi nomeado como figura de ornamento, a que foi atribuída a qualidade de presidente, servindo um e outro ao sr. Rosa Mateus de escudo para, como membro da Comissão Administrativa dos Caminhos de Ferro do Estado, iniciar a sua ação ditatorial, fazendo desfazendo, como quis e entendeu.

Nem, ao menos, eles tentam sal-

var as aparências, discutindo os assuntos como se acreditasse na possibilidade de darem remédio aos males de que tanta gente se queixa. Pelo contrário, dão-nos a prova de que nada são capazes de fazer nem a isso estão dispostos visto que fazem constar a melhoria da sua situação num aumento do subsídio.

No entanto são os mesmos que diziam aos funcionários públicos que suspendessem as suas reclamações, pois a vida iria baratear! São eles os mesmos que consumiram os operários por fazerem graves para aumento de salário, acusando-os de assim contribuirem para a carestia da vida, que, sem isso, iria dentro de pouco tempo tornar-se muito suportável. Enquanto Armstrong, apesar dessas negociações terem sido aprovadas em Conselho dos Ministros de 21 de Julho de 1921.

Pois foi esta comissão, ou talvez melhor, o sr. Rosa Mateus, quem anulou todas as negociações já encetadas com a casa Armstrong, apesar dessas negociações terem sido aprovadas em Conselho dos Ministros de 21 de Julho de 1921.

E por isto, principalmente por isto, que o aumento de subsídio se torna revoltantemente antiético. Esse subsídio que é arrancado à bolsa dos contribuintes, que somos nós todos, só serve para que esses cavalheiros que é perfeitamente o inverso do que pregam.

Da anulação dessas negociações resultaram prejuízos e desvantagens que vamos anunciar, para se ver até onde foi a ação dessa Comissão num assunto da mais transcendente importância e que afinal passou a ser resolvido pelo critério tecnicamente incompetente

dum só homem, que a si tudo conseguia subordinar, levando

pelas suas informações e pela sua

influência os próprios Conselhos de Ministros a curvarem-se a resoluções que ao Estado acarretavam consideráveis prejuízos, situando esta que foi criada por os ministros, em matéria ferroviária, serem uns ignorantes e por con-

tudo, era subordinado à vontade do dessejo do ditador Rosa Mateus.

Não houve consideração por comissões técnicas, não se respeitou que se iriam acumulando. Um dos primeiros foi logo o de deixar completa liberdade aos concorrentes nas suas propostas, não

as subordinando ao projeto elaborado pela Administração Geral como seria elementar. Assim, os concorrentes ficaram com a liberdade de projectarem as novas oficinas como quisessem e entendessem, não sendo obrigados a apresentar as indicações técnicas do serviço competente.

Nem sequer o sistema de construção foi indicado no caderno de encargos.

Como seria óbvio, deveria ter sido aberto um concurso para a construção das oficinas e outro para fornecimento de máquinas-ferramentas. Pois não sucede assim; no mesmo concurso inclui-se os dois fornecimentos, a-pesar-de se tratar de especialidades diferentes. Mas o que mais assombra é não se ter feito no caderno de encargos a mais leve indicação da designação das máquinas-ferramentas a adquirir, nem

no programa do concurso tal designação constar. A este concurso, que por falta de elementos técnicos tornou as propostas muito divergentes entre si, concorreram

as quatro casas inglesas:

«Armstrong Whitworth, The Engineering Company Of Portugal, William Beardmore e Maschinenfabrik Angs-Buy Nurnberg. Três

inglesas Alfred Herbert L e Lon-

don Brothers, concorreram também, mas só ao fornecimento de máquinas-ferramentas. Vejamos os erros que se continham no programa do concurso, erros que vieram reproduzir-se nas propostas apresentadas e que originaram grandes prejuízos.

A capacidade das novas oficinas foi indicada no programa do concurso para o seguinte material efectivo: 200 locomotivas, 350 carruagens e 3.000 vagões, sem se indicar o número de locomotivas, carruagens e vagões a reparar por ano. Mas mesmo com essa indicação o erro persiste, porque a área escolhida no actual recinto das Oficinas Gerais é diminuta.

Como seria óbvio, deveria ter sido aberto um concurso para a construção das oficinas e outro para fornecimento de máquinas-ferramentas. Pois não sucede assim; no mesmo concurso inclui-se os dois fornecimentos, a-pesar-de se tratar de especialidades diferentes. Mas o que mais assombra é não se ter feito no caderno de encargos a mais leve indicação da designação das máquinas-ferramentas a adquirir, nem

no programa do concurso tal designação constar. A este concurso, que por falta de elementos técnicos tornou as propostas muito divergentes entre si, concorreram as quatro casas inglesas:

«Armstrong Whitworth, The Engineering Company Of Portugal, William Beardmore e Maschinenfabrik Angs-Buy Nurnberg. Três

inglesas Alfred Herbert L e London Brothers, concorreram também, mas só ao fornecimento de máquinas-ferramentas.

Na abertura desse concurso surgiu imediatamente os erros de ordem administrativa, estabelecendo o início dum série de prejuízos que se iriam acumulando. Um dos primeiros foi logo o de deixar completa liberdade aos concorrentes nas suas propostas, não

as subordinando ao projeto elaborado pela Administração Geral como seria elementar. Assim, os concorrentes ficaram com a liberdade de projectarem as novas oficinas como quisessem e entendessem, não sendo obrigados a apresentar as indicações técnicas do serviço competente.

Nem sequer o sistema de construção foi indicado no caderno de encargos.

Como seria óbvio, deveria ter sido aberto um concurso para a construção das oficinas e outro para fornecimento de máquinas-ferramentas. Pois não sucede assim; no mesmo concurso inclui-se os dois fornecimentos, a-pesar-de se tratar de especialidades diferentes. Mas o que mais assombra é não se ter feito no caderno de encargos a mais leve indicação da designação das máquinas-ferramentas a adquirir, nem

no programa do concurso tal designação constar. A este concurso, que por falta de elementos técnicos tornou as propostas muito divergentes entre si, concorreram as quatro casas inglesas:

«Armstrong Whitworth, The Engineering Company Of Portugal, William Beardmore e Maschinenfabrik Angs-Buy Nurnberg. Três

inglesas Alfred Herbert L e London Brothers, concorreram também, mas só ao fornecimento de máquinas-ferramentas.

Também ali tentou saber, para sossego, o chefe do operário canteiro Augusto Vitor, do seu paradeiro e foi-lhe dito que estava numa esquadra e entrou clandestinamente em Itália.

Os fascistas detidos

NAPOLES, 21. — Nos recentes distúrbios ocorridos nesta cidade, foram presos pela polícia sessenta fascistas que mais se distinguiram durante o conflito.

As provisões tomaram para evitar o choque de Belém.

Os serviços da Direcção Geral de Fins da Marinha, o que fazem com que os intervalos entre os comboios de passageiros são curtos, o que origina serem as manobras feitas à pressa e poderem ocasionar desastres como o que agora aconteceu.

Camarada redactor: — Analisando com ponderação a série de desastres ferroviários que ultimamente sucedidos, constata-se o grande desleixo por parte das respectivas companhias onde elas se têm mantido. O ministro do comércio transacto fazer um inquérito que, como todos os inquéritos em Portugal, dormiu silenciosamente.

Vezes sem conto se tem afirmado ser necessário que os comboios tenham um vagão-ambulância. Sobre este assunto escreveu-nos o camarada Alfredo Pinto a seguir:

Camara redactor: — Analisando com ponderação a série de desastres ferroviários que ultimamente sucedidos, constata-se o grande desleixo por parte das respectivas companhias onde elas se têm mantido. O ministro do comércio transacto fazer um inquérito que, como todos os inquéritos em Portugal, dormiu silenciosamente.

As provisões tomaram para evitar o choque de Belém.

Os serviços da Direcção Geral de Fins da Marinha, o que fazem com que os intervalos entre os comboios de passageiros são curtos, o que origina serem as manobras feitas à pressa e poderem ocasionar desastres como o que agora aconteceu.

Camarada redactor: — Analisando com ponderação a série de desastres ferroviários que ultimamente sucedidos, constata-se o grande desleixo por parte das respectivas companhias onde elas se têm mantido. O ministro do comércio transacto fazer um inquérito que, como todos os inquéritos em Portugal, dormiu silenciosamente.

As provisões tomaram para evitar o choque de Belém.

Os serviços da Direcção Geral de Fins da Marinha, o que fazem com que os intervalos entre os comboios de passageiros são curtos, o que origina serem as manobras feitas à pressa e poderem ocasionar desastres como o que agora aconteceu.

Camarada redactor: — Analisando com ponderação a série de desastres ferroviários que ultimamente sucedidos, constata-se o grande desleixo por parte das respectivas companhias onde elas se têm mantido. O ministro do comércio transacto fazer um inquérito que, como todos os inquéritos em Portugal, dormiu silenciosamente.

As provisões tomaram para evitar o choque de Belém.

Os serviços da Direcção Geral de Fins da Marinha, o que fazem com que os intervalos entre os comboios de passageiros são curtos, o que origina serem as manobras feitas à pressa e poderem ocasionar desastres como o que agora aconteceu.

Camarada redactor: — Analisando com ponderação a série de desastres ferroviários que ultimamente sucedidos, constata-se o grande desleixo por parte das respectivas companhias onde elas se têm mantido. O ministro do comércio transacto fazer um inquérito que, como todos os inquéritos em Portugal, dormiu silenciosamente.

As provisões tomaram para evitar o choque de Belém.

Os serviços da Direcção Geral de Fins da Marinha, o que fazem com que os intervalos entre os comboios de passageiros são curtos, o que origina serem as manobras feitas à pressa e poderem ocasionar desastres como o que agora aconteceu.

Camarada redactor: — Analisando com ponderação a série de desastres ferroviários que ultimamente sucedidos, constata-se o grande desleixo por parte das respectivas companhias onde elas se têm mantido. O ministro do comércio transacto fazer um inquérito que, como todos os inquéritos em Portugal, dormiu silenciosamente.

As provisões tomaram para evitar o choque de Belém.

Os serviços da Direcção Geral de Fins da Marinha, o que fazem com que os intervalos entre os comboios de passageiros são curtos, o que origina serem as manobras feitas à pressa e poderem ocasionar desastres como o que agora aconteceu.

Camarada redactor: — Analisando com ponderação a série de desastres ferroviários que ultimamente sucedidos, constata-se o grande desleixo por parte das respectivas companhias onde elas se têm mantido. O ministro do comércio transacto fazer um inquérito que, como todos os inquéritos em Portugal, dormiu silenciosamente.

As provisões tomaram para evitar o choque de Belém.

Os serviços da Direcção Geral de Fins da Marinha, o que fazem com que os intervalos entre os comboios de passageiros são curtos, o que origina serem as manobras feitas à pressa e poderem ocasionar desastres como o que agora aconteceu.

Camarada redactor: — Analisando com ponderação a série de desastres ferroviários que ultimamente sucedidos, constata-se o grande desleixo por parte das respectivas companhias

A frota mercante do Estado continua paralisada

Sendo pavorosa a crise e a miséria nas classes marítimas, a respectiva comissão de defesa dirige-se ao ministro de comércio

A Comissão de Defesa da Marinha Mercante enviou ao ministro do Comércio o seguinte documento:

Il^{mo} Ex^{mo}, Sr. Ministro do Comércio e Comunicações:—As classes marítimas de longo curso, justificadamente alarmadas com a grande crise de trabalho com que já há longo tempo vêm lutando e que ameaça eternizar-se, com a paralisação da frota mercante do Estado, reuniaram nas suas respectivas associações de classe e acordaram em nomear os seus delegados, que se constituiram em comissão para reclamar junto de V. Ex.^{mo} imediatas e energicas providências para debelar as causas primordiais dessa crise, que já levou à miséria muitos lares, constituindo este dolorosíssimo facto motivo de bem humanas revoltas, que muito dificilmente poderão ser contidas, se prontas e insufisíveis medidas não forem tomadas para pôr fim imediato às escandalosas causas que dão motivo à presente exposição.

Nestas condições e em cumprimento dum dever, vem esta comissão juntar de V. Ex.^{mo}, desempenhar-se da missão que lhe foi confiada, certa de que será acolhida com benevolência e que terá breve e satisfatória solução para as suas reclamações.

Faz já dois longos anos que estas classes, que hoje se elevam a mais de quatro mil homens, esperam pacientemente que os navios dos T. M. E. sejam vendidos a particulares, "nacionais", para que pudessem navegar e hoje mais esperançosos estavam com a publicação da lei 1.577 de Abril último, que obriga à liquidiação imediata da frota mercante do Estado mas, contra toda a expectativa, vê que nem mesmo com a citada lei consegue a satisfação dos seus desejos porque alguns navios que já foram vendidos em primeira praça, que se realizou em 17 de Maio e na segunda praça em 1º de Junho próximo passado, ainda não foram entregues aos respectivos arrematantes, resultando daí a continua paralisação dos navios, causando graves transtornos às classes interessadas e também ao Estado, que está tendo um custo enorme, e de há muito tempo, injustificado, que ora por cerca de seis milhões de escudos a mais, gastos assim improdutivamente.

Alega-se, ex^{mo} sr. ministro, que os navios não têm sido entregues aos compradores porque não tem havido lugar nas docas onde têm de entrar para vistoria os cascos como manda a lei e que, possivelmente, só para Dezembro futuro poderão ser entregues por se esperar que nessa data haja docas livres. Estas afirmações foram feitas pelo sr. Ortigão Peres, membro da Comissão Liquidatária dos T. M. E. a uma comissão que o procurou.

Não querendo esta comissão levantar suspeções contra quem quer que seja, não pode todavia conformar-se com tais alegações, visto que o regulamento das docas, que embora sejam exploradas por empresa particular estão debaixo da jurisdição do conselho de administração das obras do porto de Lisboa, diz que tem prioridade de entrada nas referidas docas em primeiro lugar os navios de guerra e em segundo os navios considerados paquetes. Ora todos os navios mercantes do Estado são por lei considerados paquetes, não se compreendendo portanto as alegações do referido sr. Ortigão Peres, tanto mais que tem passados muitos dias em que se não vê navio algum nas docas e em outros, como no dia 29 p. p., estavam na doca grande dois pequenos vapores de pesca...

Parece a esta comissão que dada a prioridade dos paquetes para entrar na doca, que se houvesse boa vontade e diligência na liquidiação da frota do Estado, e se poderia activar os serviços de vistoria, com o que todos lucrariam como quando da apreensão dos ditos navios, tanto mais que agora apenas nove navios esperam vistoria último entrave para a entrega definitiva aos seus arrematantes.

Dissemos acima, e assim é, que se houvesse boa vontade e diligência na liquidiação imediata da frota do Estado, como manda a lei, a comissão liquidatária não renovaria constante e indefinidamente os fretamentos dos navios, que só aproveita ao fretador, ao ponto de inventar, pregoando a que paga e a exigir rigorista da igreja, ainda que em determinada circunstância o não sintam.

Uma senhora que bem podia ter sido inventada, pregou a "Novidades" a prega "Maria Antoneta" pode ser vista por virgens. Academ, lèpidas as "Novidades" a esclarecer que a paga é reacionária, isto é, que fôr escrita com preocupação de reabilitar a memória da rainha que morreu no patíbulo. Mas, as donzelas não devem lá ir, porque não devem tomar conhecimento com as intrigas da corte.

La caluniou as "Novidades" a infeliz rainha de França. Onde leva o pôr...

O dia do polícia

Ainda é para outubro que a polícia o seu dia, e não faltará já quem a trate como ela merece. Agora é o "Rabate", num rebote de consciência e que sabe se de costelas fracturadas, a pronunciar-se com pessíssimo.

Merce leir-se, e não é de todo mau arrivar-se. Por isso, na íntegra, o transcrevemos:

Parece que em Outubro vai realizar-se o dia da polícia. Isso não é caso para alegrar. Se a polícia estiver bem disposta não será mau, mas se tiver divisa — a ordem é arrastar — procederá mal aquele que não fugir.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Seção Metalúrgica.—Reúne hoje, pelas 21 horas e meia, a comissão executiva, devendo comparecer todos os seus membros devido aos importantes e inadiáveis assuntos a resolver.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda, não podendo por este motivo acelerar qualquer compromisso.

Academia de Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Previne todas as congêneres que em assembleia geral realizada em 8 de outubro foi resolvida a suspensão da banda,

CRONICA DO PORTO

A Companhia das Aguas contra a população

Ainda a roça da «Industrial de Madeira» — Os operários reduzidos á fome pelos salários que auferem Ganância desenfreada dum senhorio

PORTO, 21.— Pensou alguém que nós, por influências estranhas, abandonáramos as nossas considerações acerca da célebre «Compagnie générale des eaux pour l'étranger».

E, afinal, apenas as interrompemos, por termos de nos ausentar por alguns dias dessa terra... tam «seqüiosa»... de justiça.

Findo interregno, vamos empreender o prometido, isto é: explicar o motivo provável porque é que a «Compagnie des eaux» não reforma a sua canalização, os seus maquinismos, as suas obras...

Tanto mais que estamos na ponta do rebuço, querer dizer: que estamos a chegar à época própria em que a água mais costuma faltar.

A «Compagnie des eaux» durante os seus 42 anos de existência exploradora, nunca teve tempo de reservar um centímetro destinado à reforma de todo o material. Preocupada simplesmente em canalizar o capital triplo para Paris, esqueceu-se em «absolutos» das canalizações, os filtros, dos maquinismos e da densidade da população, da qual tem direito, cada habitante, 100 litros por dia...

Assim narcotizada na ganância de nos levar o patrimônio d'água para a sua Anjou, ou para outra que possivelmente se lhe substituiu, deixou que tudo dependente da sua guarda e taxativação obrigadoriamente no contrato chegassem ao estado cástico, ao formidável risco a que chegou...

Agora para as necessárias e urgentes reparações, para as necessárias e urgentes reformas, que possam tirar a cidade marítima desta arrelha constante da água toldada e por conta-gotas, e quando llega — são precisos milhares de contos...

Ora nesses tempos de usura mais aciada, de carestia de materiais e de falta d'uma reserva que a «Compagnie des eaux» tinha obrigaçao de criar para a conservação ou remodelação das suas canalizações, obras, maquinismos, filtros, etc., — é uma valentissima capiga...

Além disso, a Compagnie des eaux deve pensar desta maneira, filosofando calculadamente lá para os seus botões:

«Para completar 60 anos da minha existência de predominio na invicta cidade do Porto faltam apenas 18 anos. Passados estes 18 anos, o município terá o direito em qualquer época de remir a concessão, pagando-me durante o número de anços que faltarem para preencher o prazo fixado pela condição 10.º (99 anos), uma anuidade igual à média do rendimento líquido dos últimos cinco anos imediatamente anteriores à remissão». E como «depois da remissão tódas as vantagens e direitos que o presente contrato confere à companhia, com a única exceção da referida anuidade, passando a posse, administração e usufruição de todas as matérias e águas imediatamente para o município pelo número de anos que faltarem para preencherem o prazo fixado; e como ainda hinde este prazo, a companhia entrará imediatamente na posse, administração e usufruição de todas as obras e águas a que se refere a citada condição e de todo o material empregado pela companhia, isto é de reservatórios, canalização, máquinas, etc., sem indemnização alguma para a companhia — segue-se que é de boa teoria e de boa prática, não só não gastar um franco na compostura ou reforma das canalizações e acessórios, como até de não apoderar tudo o mais que se possa...

«Que diabol o mundo dá muitas voltas. Amanhã pode haver uma revolução radical, socialista, comunista ou de outra qualquer ânus partidária que coloque nos organismos públicos criaturas sérias, energicas e competentes pouco dispostas a aturarem os meus desleixos, os meus egoismos, as minhas insolências e o mais que prejudica a população. Dando-se tal calamidade, sou corrida, inevitavelmente, da fortaleza aquosa, situada à margem do rio Sousa...

Que possa ser «bombardeada» por uma situação política e económica menos corrupta, é um caso que não se pode contestar infelizmente. Sendo assim, que fique tudo em cacos, em ruínas, num frangalho. Prevejo a vingança, que é o prazer dos deuses...

E assim que certamente fala a zaratustra «Compagnie des eaux», mas não é desta maneira que os nossos «varedores» do município encaram as coisas...

Portanto, não se aumentam, não se reparam, não se reformam as canalizações, os filtros, os maquinismos, as obras, as turbinas...

Para honra de uns dirigentes sem escrúpulos...

Para projeto dum «Compagnie générale des eaux pour l'étranger» em terreno conquistado...

Em prejuízo dumha população indígena, abúlica e cíplice moral desta pouca vergonha infinita...

O pessoal de «A Industrial de Madeira» vítima da mais desenfreada exploração

Na fábrica «A Industrial de Madeira», a qual já nos referimos, os salários são pessimamente pagos.

Eram escassamente remunerados são os operários daquela empreita gerida pelo sr. Joaquim Gomes, o qual ainda se julga socialista, que muitos deles se vêm na necessidade de, pela semana adiante, pedirem abonos a fim de pôr a refeição...

E que, em chegado o sábado, a remuneração semanal é insuficiente para cobrir as despesas adquiridas na mercaria ou no fisco...

Um dia qualquer do mês findo, o sr. Mário Augusto viu-se num dia quaisquer transes afilhos. Confiante na comiserção dos patrões, sollicitou-lhes um adiantamento. Foi-lhe terminante-

Propaganda sindical

Em Faro, Miguel Correia realiza uma palestra

FARO, 19 — Na U. S. O. desta cidade fez ontem uma palestra o camarada Miguel Correia, militante ferroviário. Presidente Raúl Durante, fabricante de calçado, sendo secretariado por Vitor Maquel dos Santos, ferroviário, e Eduardo dos Santos, da construção civil.

O camarada presidente com breves palavras faz a apresentação de Miguel Correia, dando-lhe seguidamente a pa-

Diz o orador: O momento em que nos encontramos é o mais oportuno que há, em virtude dos factos que se estão produzindo, para se descrever o que são e o que deveriam ser os Sindicatos Operários.

O nosso país não representando geograficamente um grande peso, devemos mercer contudo muita atenção na organização operária, demais quando as classes capitalistas e burguesas estão decaídas hora a hora.

Somos jum povo pequeno territorialmente socialmente. Em compensação somos os maiores politicamente. Chegámos na política a assombrar todos os outros povos, motivo porque nada de bom realizamos. Nos outros povos há os que regem os negócios públicos que de facto são políticos. Há homens que embora nossos adversários podem afirmar-se como defensores da burguesia.

Em Portugal os políticos são na sua maioria as maiores imbecilidades e são tão desastrosos que nada defendem, tanto comprometem,

A morte e a liquidação do regime republicano começou em 1910 e são os próprios republicanos os seus covardeiros.

Os políticos que estão à frente do país não são republicanos mas sim monárquicos-reacionários, só tendo, na sua maioria, de republicanismo o rótulo.

A república não está já de facto fadada devido à inação da classe operária e essa falência se nota, deve-se não ao proletariado, que muito tem dormido, mas sim aos políticos, aos burgueses.

Os trabalhadores estão, pois, em frenesim a dura liquidação do actual regime.

A silêncio presente levava-nos a constatar que o regime republicano não restava.

Haverá ainda republicanos honestos, mas se os há é porque ainda não passaram pelas cadeiras do poder ou pelo parlamento. Todos que ali bão permanecem realizados obra negativa e desmoronadora.

E' polis, o próprio regime que está indicando aos trabalhadores que se devem organizar devidamente para tomar conta do que lhes pertence.

As falcatrás dos políticos são de tal natureza que não podemos tomar a sério as suas afirmações. Todos os dias nos é dado conhecer falcatrás, negociações, desvios, roubos, escândalos enormes cometidos pelos criminosos, pelos imbecis defensores do regime actual. Por mais violento que pareça, o que diz ainda não é a milésima parte do que devia dizer.

Todos os republicanos que ainda julgam ter honestidade, devem constatar que esta desapareceu desde que, faltando aos seus principios, têm consentido as falcatrás que se têm dado, sendo portanto convenientes em toda esta desmoronização.

E' necessário trazer os factos à presença dos trabalhadores, motivo este do seu ataque ao regime.

Não pode o proletariado português ter esperanças de melhor poder respirar nesta sociedade burguesa e o seu bem estar depende da força orgânica dos próprios trabalhadores.

A classe operária tem de garantir uma organização de defesa contra a classe burguesa, garantido a sua organização social e económica até à sua emancipação final. Por consequência os trabalhadores portugueses, que infelizmente ainda não estão identificados com a Organização, têm de se identificar forçosamente porque a isso não se coadiu.

Tem assistido a diversos comícios de republicanos ultimamente e tem verificado que todos se apresentam como queridistas.

Por mais avançados que esses republicanos se apresentem, o proletariado não pode nem deve confiar nas suas afirmações. São afirmações banais e de capa.

Os sindicatos têm o dever de organizar todo o proletariado porque amanhã quando os próprios factos se apresentarem e não haja a organização trabalhadora, esses factos podem produzir ação negativa.

O sindicato tem como missão dar instrução e inteligência por meio de demonstrações devidamente feitas até tornar o trabalhador apto para tudo quanto se possa produzir nas transformações dos povos. Enquanto o trabalhador não tiver a consciência do que é vale não, está apto para a transformação social e dai a morosidade dessa transformação.

Referindo-se a militantes operários, disse:

Que o militante de hoje não pode ser como o militante de ontem que só defendia uma teoria.

O militante de hoje tem de fazer propaganda geral, não podendo sobrepor a sua opinião à organização em geral. O militante honesto, quando em propaganda, não se deve limitar sómente ao sindicalismo, comunismo ou anarquismo, porque procedendo contrariamente só semia a confusão, não conseguindo organizar, porque a maioria dos trabalhadores não está apta a receberem as teorias diversas. Essas teorias só podem ser um facto em cada indíviduo quando esse indivíduo tenha a consciência formada sobre organização. A propaganda de hoje deve ser dirigida diretamente ao cérebro e não ao coração, ao sentimento como muitas vezes se faz erroneamente. A propaganda assim feita é negativa.

E' necessário que o trabalhador saia das sessões de propaganda não convintos pela sentimentalidade mas sim por factos devidamente demonstrados e o seu cérebro reconhece ser verdadeiro. Não tolere que em assembleias de propaganda se venha falar à mulher operária os filhos que combatem e morreram na guerra, que se lhes fale

Sociedade Industrial

Aliança

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

C'PITAL £ 1.000.000

SEDE — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 122 LISBOA

FILIAL — RUA DOS CLÉRICOS, 44 PORTO

Nos termos do art. 22.º dos Estatutos convido os srs. Acionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo, a fim de:

I — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

II — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

III — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

IV — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

V — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

VI — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

VII — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

VIII — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

IX — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

X — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XI — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XII — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XIII — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XIV — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XV — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XVI — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XVII — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XVIII — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XIX — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XX — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XXI — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XXII — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XXIII — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XXIV — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XXV — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

XXVI — mar conhecimento da desistência que o sr. Agapito Serra Fernandes está disposto a fazer ao nosso clube, nomeadamente para a Assembleia Geral Extraordinária, na Praça D. João da Câmara, 11.º, pelas 15 horas de 10 de Setembro próximo.

aquela mulher, vendo que trazímos às costas sacolas de viagem, nos preguntou com anciade:

— Vem de Nantes?

— Sim, senhora.

— Sabe alguma coisa da batalha?

— Nada sabemos, senhora...

De repente, um escravo, que provavelmente estava de vigia no alto dos rochedos, correu, para nós, gritando ao mesmo tempo:

— Cavaleiros!... Vê-se ao longe, numa nuvem de poeira, um tropel de cavaleiros armados, que correm para este lado a rédea solta...

— Maldição! gritou Innachario empalidecendo; é Chram... Perdeu-se a batalha...

A estas palavras, a pobre mulher caiu de joelhos estreitando ao peito as duas crianças, e não ouviu mais do que os soluços e gemidos da mãe e das duas filhas.

— Depressa, depressa, embarquemos, gritou Innachario! Escravos, descarreguem as molas, transportem para o barco as caixas que elas carregam, e a senhora prepare-se para partir...

Neste momento ouviu-se ao longe o galope dos cavalos, o choque das armaduras e gritos confusos e enfurecidos.

— E' meu marido! exclamou a mulher de Chram, empalidecendo; mas seu pai persegue-o de perto... Não houve aqueles gritos de morte?

Innachario pôs-se à escuta... E' a voz do rei Clothario! exclamou Innachario. Fuija, senhora, leve suas filhas... Corramos para o barco... e rememos com força... Daqui a pouco já será tarde...

— Fugir sem meu marido... nunca! respondeu ela estreitando ao peito convulsivamente as duas filhas...

Os gritos de: Mata! mata! ouviam-se cada vez mais distintos; aqueles que os proferiam não deviam achar-se em distância de trezentos passos.

— Desgraçada louca, pela última vez lhe repito, quer acompanhar-me? disse Innachario agarrrando-lhe no braço! venha!...

— Não, disse ela; não...

Sabe que é Clothario... e quer esperar por ele! exclamou Innachario aterrado; e dito isto desapareceu.

Eu, e os meus dois companheiros, importando-nos pouco com Clothario e a sua tropa, só tivemos o tempo necessário de corrermos para os rochedos sobranceiros à praia e encobrindo-nos entre aquelas massas de granito. Do sítio onde eu estava escondido avistava a cabana e o mar. No fim de alguns momentos, vi o barco carregado com as caixas que tinham trazido as molas e que continham provavelmente os tesouros de Chram, fazer força de remos para chegar ao pequeno navio que se fazia de vela.

— E a desgraçada mulher... e suas filhas?

Innachario abandonava-as... Sentado na popa, segurava o leme: os escravos, amontoados no barco, acompanhavam a fuga do válido de Chram.

— O céu seria injusto se tais homens tivessem amigos dedicados! O miserável entregava sem dúvida Chram a uma morte merecida; mas aquela mulher e as duas crianças?

— Eu já lhe disse que do esconderijo onde eu estava via o mar, a cabana, e os seus contornos. A-pesar-da distância em que me achava do lugar da cena horrível que vou contar, podia ouvir distintamente a voz dos fracos, que cada vez mais se aproximavam. Quasi no mesmo instante em que Innachario se afastava da praia, vi a esposa de Chram dar alguns passos levando consigo ambas as filhas; depois não tendo forças para avançar nem mais um passo, caiu de joelhos, assim como as duas crianças, levantando as mãos com gesto suplicante e aterrado... Então Chram, de cabeça descoberta, lívido, com a armadura róta, e que sem dúvida acabava de aparecer-se do cavalo, apareceu uns arredores da cabana, recuando com a espada desembainhada e tentando apurar os golpes que sobre ele desafregavam três guerreiros... Subitamente ouvi a voz sonora do rei Clothario e pude distinguir estas palavras:

— SENHOR, contempla-me do alto do céo! e pro-

tege a minha causa, porque sou indignamente ultrajado por meu filho!... Vê, e julga-nos com equidade, acrescentou o fervoroso católico matador de crianças; e seja o teu julgamento o mesmo que proferistes contra Absalão e seu pai David.

Clothario acabava de proferir estas palavras, quando apareceu aos meus olhos perto da cabana; dirigindo-se então aos seus homens, que continuavam a descarregar golpes sobre Chram, bradou:

— Não o matem! Quero vê-lo vivo.

Os guerreiros abaixaram as espadas. Chram, com o rosto a escorrer sangue, deu dois ou três passos cambaleando, depois, caiu nos braços de sua mulher, que, correndo para ele, o abraçou convulsivamente; as duas filhinhas, sempre de joelhos, ergueram os braços para Clothario, que acabava de aparecer do seu cavalo branco de espuma, empunhando a espada; os seus guerreiros formaram um círculo em redor de Chram e da sua família. Clothario embainhou então a espada, cruzou os braços no peito e durante alguns instantes contemplou em silêncio seu filho. Chram, depois de ter de mãos postas implorado seu pai, curvou até ao chão a fronte ensanguentada; sua mulher e suas filhas soltavam soluços e suspiros suplicantes; Clothario, sempre imóvel como um espectro, olhava para elas; disse, finalmente, em voz baixa, algumas palavras aos homens da sua comitiva; imediatamente Chram, sua mulher e suas filhas foram anjarrados a-pesar-da sua desesperada resistência e depois arrastados para a cabana; os seus gritos agudos chegavam-me aos ouvidos; ao cabo de algumas intantes os guerreiros de Clothario saíram da cabana, da qual fecharam a porta dizendo:

— Ficaram amarrados em cima de um banco.

Depois um outro soldado aproximou-se da cabana levando na mão um tição aceso.

— Mas que suplício preparava aquele horrível monstruoso ao filho, a nora e a suas netas?

— A cabana era construída de vigas unidasumas ás outras e coberta de colmo; vi os homens da comi-

tiva do rei trazerem feixes de juncos marinhos e de ramos secos, e amontoaram tudo isto em torno da cabana até à altura do telhado...

— Eu adivinho... Ah! Ronan... será isso possível... Que horror!...

— Quando aquelas matérias inflamáveis se acharam amontoadas em torno da cabana, Clothario fez um sinal...; um dos seus guerreiros chegou-lhes o tição aceso, avivou o lume assoprando, a chama brihou, e os juncos e o mato incendiaram-se, e em breve desapareceu a cabana no meio de um turbilhão de chamas... Os gritos dos desgraçados, que iam morrer de morte tão aterradora, foram horríveis; desviei os olhos por um movimento de invencível horror, e lancando então casualmente as minhas vistas para o alto mar, vi ao longe desaparecer no horizonte o ligeiro navio de vela que levava Innachario e os tesouros de Chram.

— Neste ano 560, em que estamos, Clothario ainda tem quatro filhos chamados Chariberto, Gontran, Siegerberto e Chilperico...; este último parece, segundo dizem, ter herdado a ferocidade de seu pai Clothario e de seu avô Clovis!

— Quatro filhos!... esse Clothario deixa quatro filhos!... Ah! Ronan! desgraçada Gália!...

... No dia imediato àquele em que Ronan, filho de meu irmão, teve comigo esta prática, separou-se de nós; as suas últimas palavras fôram estas:

— Kervan, eu saio desta casa, satisfeito por ter cumprido o último desejo de meu pai e o voto de nosso avô Joel!

Ronan o Vagro, partiu pois ao alvorecer, regressando ao vale de Charolles. Ronan prometeu-me, no caso de lhe suceder algum caso importante, de mo participar se se lhe deparsasse um viajante que viesse à Bretanha; esse escrito será dirigido a mim ou a ti, meu filho mais velho, Yvon, se nessa época eu já tiver abandonado este mundo.

Possa Ronan, o filho de meu irmão, chegar são e

Valério, Lopes & Ferreira, Lda.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta

- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para farrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 600.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$83,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escrifório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 24-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alcângaro, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV, calçado, forma branca, cujo valor é de 70\$00.
a 75\$00 botas em calçado, forma da moda, 2 gáspeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.
a 55\$00 sapatos de calçado da moda, 2 gáspeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 80\$00.
a 59\$50 grande lote de botas, cujo valor é de 80\$00.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta rasa, vende botas e bolas, muito mais

baratas que qualquer outra rasa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

ESTABELECIMENTO

DE

REUMATISMO

Sifilítico, Bienorrágico,

Gotoso, Articular, Artri-

tico, Muscular :

“Reumatina”

24 horas depois não tem

mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não

exige dieta

Preço \$800 - - -

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias -

Pó Anti-bienorrágico

É o mais poderoso combatente das bienorrágicas crônicas erécteas.

Resultados imediatos e compre-

endidos pelo distinto médico opera-

dor dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

PENSÃO MODELO

Rua José Faísca, 21, 1.º

(a Almirante Reis)